



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6235 - Trabalho Completo - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

#### LETRAMENTOS ACADÊMICOS E A FORMAÇÃO INICIAL NO CONTEXTO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Cátia Cilene Diogo Goulart - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

Veronice Camargo da Silva - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

Vanessa da Silva Marcon - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

#### **LETRAMENTOS ACADÊMICOS E A FORMAÇÃO INICIAL NO CONTEXTO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

**RESUMO:** O presente trabalho tem por objetivo principal reflexionar sobre os possíveis efeitos da extensão universitária em graduandos do curso de Pedagogia de uma universidade pública no estado do Rio Grande do Sul, como integrantes de projetos de extensão realizados em duas escolas estaduais de ensino fundamental no ano de 2019, no município de Bagé-RS. Esta análise fundamenta-se nas concepções defendidas pelos Novos Estudos de Letramentos (STREET, 2014) acerca das experiências no contexto da extensão e possíveis impactos nos sujeitos em formação inicial. Sob esta ótica, leitura, escrita e letramento enquanto práticas sociais não se restringem às habilidades cognitivas dos sujeitos e ao acultramento pela socialização acadêmica. Contudo, abarcam processos mais dinâmicos e situados na apropriação dos letramentos acadêmicos, como, por exemplo, relações de poder e identidade. Propomos uma análise qualitativa a partir dos relatos de um dos graduandos. O exame de tais escritos sugere que condições sociais, culturais e de identidade patente pelo viés dos letramentos acadêmicos, naquele contexto, influenciam notavelmente sobre a criatividade, protagonismo e o engajamento dos envolvidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramentos. Formação Inicial. Letramentos Acadêmicos. Extensão Universitária.

A universidade, como espaço de formação inicial do professor, extrapola a disseminação de saberes epistemológicos e a convivência acadêmica. Ao analisar o planejamento de ações e outras rotinas que envolvem a extensão universitária ao espaço da educação básica, por exemplo, é possível constatar que tal inserção ativa um processo de aquisição, compreensão e transformação de antigos e novos conhecimentos. Logicamente, é de se esperar que o futuro professor em formação seja afetado correspondentemente à recepção e comprometimento diante as proposições.

Neste sentido, a própria Constituição da República Federativa do Brasil (1988) ao evocar no seu artigo 207, o princípio da indissociabilidade para a atuação das universidades, apresentou a tríplice fundamental da educação superior: ensino, pesquisa e extensão. Posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei no 9.394/96), também enfatizou como prerrogativa das instituições universitárias, a promoção da extensão visando aproximar a academia da comunidade, oportunizando assim a troca de saberes e refinamento do acadêmico em formação.

Por aproximar os graduandos de diversos eventos e práticas de letramento (STREET, 2014, p.173), a extensão universitária oferece o ambiente formativo para que operem seu repertório individual na apropriação e evolução do letramento acadêmico.

Nessa lógica, os registros do futuro professor sobre o percurso extensionista, nos permitem reflexionar sobre os letramentos integrados às perspectivas que superam as habilidades de estudo e socialização acadêmica, mas têm foco especial no letramento acadêmico (LEA; STREET, 2014, p.478). Desejamos depreender de tais relatos esse processo de letramento, pois não basta conhecer conceitos e métodos, é fundamental dialogar e refletir nesse espaço.

As arguições de Silva (2015) ao referir o *aluno-professor* por ocasião do estágio curricular corroboram para a compreensão de que o sujeito acadêmico “vive duas funções distintas [...] sendo uma delas como aluno universitário e a segunda como futuro professor” (SILVA, 2015, p.12). Assim como nas vivências do estágio, o aluno-professor, atuante em projetos de extensão, atravessa este caminho criando propostas metodológicas (aprendendo e construindo), o que inclui pesquisas sobre o público-alvo e suas peculiaridades, avançando, porém, a outros níveis formativos, ao passo que faz a autoavaliação enquanto professor em formação.

Ademais, os estudos de Street (1984) sugerem que as práticas de letramento envolvem condutas e juízos referentes ao uso da leitura e escrita. Assim, na extensão universitária, emergem reflexões do graduando sobre o seu próprio fazer, aspecto relevante, pois os letramentos acadêmicos são edificados sobre um modelo ideológico, no qual as práticas letradas (STREET, 2014, p. 173) abrangem tanto a cultura quanto às relações de poder, realçando o indivíduo em contextos específicos.

Primeiramente, é preciso situar o leitor sobre onde se insere o aluno-professor do projeto de extensão, nosso sujeito de pesquisa.

Orientados pelas práticas letradas situadas, nosso olhar investigativo focalizou a atuação dos integrantes do Grupo de Pesquisa e ensino integrados à educação: linguagens e letramentos; sendo em sua maioria, alunos do curso de Pedagogia, de diferentes semestres, de uma universidade pública no interior do Rio Grande do Sul, além de professores de escolas públicas e alunos de cursos de Especialização e Mestrado.

Com intuito de aperfeiçoar competências de leitura e escrita dos alunos, supervisores de duas escolas estaduais buscaram o apoio da IES para o ano letivo de 2019, mais especificamente ao grupo de pesquisa, que respondeu ao pedido a partir da elaboração de dois projetos de extensão específicos propondo práticas de leitura e escrita junto às turmas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

Este trabalho limita sua análise aos registros das impressões reflexivas decorrentes do projeto de extensão na escola em que as turmas atendidas são multisseriadas, realidade incomum na área urbana. Por conseguinte, o escopo do projeto visava articular ações para contemplar alunos com diferentes habilidades cognitivas e níveis de aprendizagem, reunidos,

porém, na mesma sala: 1º, 2º e 3º anos, numa delas e o 4º e 5º, noutra turma.

Intitulado “*Os diversos caminhos da leitura e escrita*”, eis o desafio do projeto de extensão: harmonizar a diversidade cultural, intelectual e social ao propor leitura e escrita, incluindo todos em suas peculiaridades cognitivas e intervalo de idades.

A partir de um diagnóstico inicial, os graduandos, num total de 12, orientados pela líder do grupo de pesquisa, coordenadora do projeto e docente do curso de Pedagogia, bem como pela coordenadora adjunta, mestranda e integrante do grupo de pesquisa, começam a estruturar intervenções quinzenais, embasadas por fundamentos teóricos para as propostas metodológicas envolvendo práticas de letramento segundo as necessidades dos grupos.

Para ter um acompanhamento seguro desta inserção e a conscientização dos pormenores quanto ao processo formativo, o grupo de pesquisa teve, como princípio motivador e orientador, reuniões semanais para discutir e estruturar as mediações, fixando sugestões a ser remodeladas pelo grupo. Encontros na biblioteca da universidade ou na sala de estudos serviram para pesquisar subsídios em plataformas educacionais e documentos norteadores que justificassem as propostas.

Os integrantes do projeto planejavam e questionavam criticamente as atividades de leitura e escrita enquanto prática social, conduzindo assim o seu processo formativo e administrando o que Tardif nomeou como “saber experiencial”, não sistematizado no currículo da formação teórica inicial, mas que compreende as múltiplas interações com as quais se deparam os professores no seu cotidiano, saberes relacionados a suas vivências, “ao que ele foi e ao que ele é, o que significa que está incorporado à sua identidade, ao seu agir, às suas maneiras de ser”. (TARDIF, 2014, p.110).

A agenda dos projetos previa um detalhe muito valoroso: os graduandos deviam fazer notas ao final das intervenções, como forma de refletir sobre os processos realizados e problematizá-los; afinando teoria e prática, ambas permeadas por raízes ideológicas. (STREET, 2014).

De modo que a familiarização e o exercício do aluno-professor nestas práticas situadas de letramentos, propiciadas pela extensão universitária, é forte evidência das concepções e posicionamentos ideológicos, determinantes para as relações de poder instituídas a serem discutidas em contextos diversos. Neste íterim, o sujeito assume o papel inverso, de aluno-professor para professor-aluno ao ser instigado e provocado a recuperar e organizar seus saberes,

Além disso, o envio das reflexões por e-mail aos coordenadores do projeto permitiu supervisionar as ações, bem como prover ajuda e apoio aos interventores, que ali expunham avanços, obstáculos e mesmo as ansiedades existentes.

Assim, para este trabalho, as autoras focam o olhar nos aspectos que excedem a formação e inserção inicial docente, examinando se houve efeitos sobre o sujeito, utilizando para isso os conceitos de letramentos acadêmicos (STREET), que articulam a compreensão do processo de aquisição e gerenciamento dos letramentos pessoais e autoestima dos graduandos neste caso, ressaltando especialmente o protagonismo, a criatividade e o comprometimento.

Destarte seja reconhecido o papel da universidade enquanto instituidora de conhecimentos científicos e de metodologias, as abordagens conceituais evocadas pelos Novos Estudos de Letramento exaltam a tarefa essencial da academia, qual seja, agenciar e modificar positivamente os letramentos que concorrem para a edificação, reconhecimento e reafirmação da identidade intelectual e profissional do futuro professor em formação.

Isso posto, enquanto grupo de pesquisa, resolvemos buscar indícios de uma possível evolução do olhar crítico como processo reflexivo dos graduandos pela inserção nos projetos de extensão e compreender em que medida as experiências e demandas relacionadas às práticas de extensão universitária contribuíram para aprimorar os letramentos deste aluno-professor.

Logo, fomos interpelados: Em que medida as vivências e aprendizagens viabilizadas pela inserção e atuação em projetos de extensão produziram efeitos nos graduandos do curso de Pedagogia de uma universidade pública no estado do Rio Grande do Sul no que diz respeito à gerência dos letramentos acadêmicos?

Nesse sentido, esta pesquisa tem por **objetivo principal** reflexionar sobre os possíveis efeitos do envolvimento dos graduandos do curso de Pedagogia de uma universidade pública no estado do Rio Grande do Sul. Ainda propõe discutir em que medida estes impactos favorecem o comprometimento do aluno-professor nas ações.

Relacionamos esse engajamento ao que Street, na obra *Letramentos Sociais* (2014) destaca como perspectiva social do letramento distinguindo conceitos de modelo autônomo e modelo ideológico de letramento. Nessa perspectiva, não há como evidenciar um ser ou não ser letrado, pois são reconhecidos os múltiplos letramentos dos indivíduos.

No modelo autônomo de letramento, o foco está no indivíduo, priorizando a escrita e a preocupação com a língua em seus aspectos técnicos e formais. O domínio do modelo autônomo - com a leitura de artigos científicos, obras e demais produções da área - não garante o sucesso da prática, pois é preciso considerar o contexto, a interação, e a reflexão. Na extensão universitária há que se reconhecer a bagagem cultural e necessidades do público alvo enquanto educandos.

O *modelo de letramentos acadêmicos*, defendido por Lea e Street (2014), tem relação com a produção de sentidos, não excluindo os modelos de habilidade e de socialização acadêmicas, mas atentando ao contexto de produção e uso dos gêneros textuais. Apesar de focados inicialmente no ensino superior, os letramentos acadêmicos contemplam letramentos inseridos no contexto acadêmico, seja no nível da educação básica, graduação ou pós-graduação.

E esta concepção é o plano de fundo na presente pesquisa, pois suscita a prática socialmente construída, incluindo a identidade de um grupo e seu modo de ver o mundo e as relações de poder instituídas em determinado contexto. Neste âmbito, os sujeitos vivenciam experiências sociais que conferem empoderamento, pois incluem as diferenças e suscitam reflexão sobre o seu lugar e modo de agir sobre o mundo.

Embora sensível à cultura nova, o aluno-professor entende que pode interagir neste processo, valendo-se de ‘suas próprias percepções’ e letramentos, uma vez que as práticas letradas são próprias de contextos específicos, não existindo apenas uma cultura letrada ideal. (STREET, 2014).

Além do mais, para Fischer (2009, p. 162), a construção de sentido se dá ao passo que o sujeito vivencia a experiência social como *insider* (GEE, 2001), desde que perceptível o “caráter social, situado e histórico de literacia é responsável por caracterizar a condição letrada de um sujeito, em um situado espaço da sociedade e em um particular momento histórico de sua trajetória pessoal e social.”

A pesquisa é qualitativa com elementos de etnografia, pois se tratando de pesquisa em educação, propõe uma “observação atenta e detalhada das interações em sala de aula”

(STREET, 2014, p.65). Esse olhar exige considerar os contextos interativos subsequentes, envolvendo determinados grupos e seus paradigmas e, ainda, manter um acompanhamento regular por um período mais longo.

As constatações surgem do exame dos relatos das práticas a fim de conhecer modelos sociais e culturais, limitando ao caso de graduandos do Curso de Pedagogia numa universidade da região sul do país, pela atuação no projeto de extensão com turmas multisseriadas durante o ano de 2019. Rastreamos marcas nos relatos do sujeito, que identificamos como “Aluno A”, em momentos diferentes do projeto: **Relato 1, Relato 2, Relato 3 e Relato final.**

Por ler atentamente os quatro registros do aluno A, sondamos indícios que revelassem possíveis impactos da extensão universitária na sua formação inicial, dialogando com as concepções de letramentos acadêmicos (STREET, 2014), a fim de reunir vestígios de protagonismo, criatividade, reconhecimento da identidade, autoria e engajamento numa perspectiva sócio-histórica e cultural.

Alguns eventos situados acerca da extensão universitária foram inspecionados, como por exemplo, ler artigos, reuniões para planejar e remodelar intervenções, registrar reflexões dos graduandos. Pela óptica dos letramentos acadêmicos, tais eventos agregam à formação inicial, pois o aluno-professor ao interagir e avaliar criticamente as experiências, torna-se protagonista mesmo sem dominar as práticas. A exposição aos letramentos em contextos específicos, ativa o engajamento aflorando marcas de identidade neste aluno-professor. O processo contrário também é possível.

A atuação nas ações de extensão implica relacionar outros conhecimentos e letramentos possíveis, referentes a si próprio e aos do grupo envolvido, inclusive um posicionamento ideológico relacionado à própria identidade e ao reconhecimento de culturas alheias.

Fizemos alguns delineamentos pontuais, sobre o aluno A em quatro momentos diferentes do decurso do projeto, sinalizando as transformações para o engajamento:

Relato 1: *“Nossa proposta [...] Notei dificuldade de se manterem todos concentrados e em silêncio durante a leitura. Mas foi uma atividade diferenciada[...] Para mim ainda temos dificuldade. Buscar atividades que chame atenção dos alunos e que siga o tema proposto do projeto. Estou amando essa troca de experiências[...]”* (Junho/2019).

Identificamos aqui uma proposta acabada, a preocupação com o *déficit* (STREET, 2014) e a indisciplina dos alunos, bem como a expectativa de encontrar soluções aplicáveis para o caso. O aluno-professor afirma a satisfação com a experiência.

Relato 2: *“Todos participaram, embora eles tenham muita dificuldade em permanecer em silêncio e concentrados[...] Nossa maior dificuldade é realmente o barulho excessivo[...] mas eles realizam as atividades propostas.* (Julho/2019)

Antes mesmo de exibir a participação dos alunos, foi enfatizada a dificuldade referente ao comportamento da turma.

Relato 3: *“Conversamos sobre a última intervenção[...] perguntamos o que trabalharam sobre o folclore, e fomos conversando sobre o que era as lendas até falarmos sobre o Curupira. Lemos a história do Curupira e fomos perguntando e escrevendo no quadro palavras que eles falavam sobre a Natureza, meio ambiente e foi bem interessante que eles falaram sobre as notícias das queimadas[...]ficam bem atentos, depois*

*perguntamos o que entenderam dos vídeos e fomos conversando mais coisas interessantes[...]depois propomos a decoração das caixas para coletar material[...] Percebi o quanto eles gostam [...] Depois de pronto todos ajudaram a organizar a sala e tiraram fotos e reforçamos os assuntos trabalhados.”(Setembro/2019)*

O relato evidencia a construção coletiva e a sensibilidade em associar os saberes prévios dos alunos para instigar a interação. Houve negociação: alunos falam e depois escutam, trazem “coisas interessantes” acerca de suas vivências e angústias. A estratégia adotada gera uma intervenção dinâmica. Debater sobre as queimadas sugere engajamento, um posicionamento crítico diante do problema social. O fato de o aluno-professor *perceber* os gostos da turma e não se concentrar na *indisciplina* é forte evidência de que explorou novas possibilidades de comunicação com o grupo, atribuindo novo sentido à sua prática.

Relato Final: *“Propomos a turma uma ida na biblioteca para falarmos sobre os últimos acontecimentos que seria a feira do livro e mostra do livro e dos brinquedos produzidos por eles. Cada um falou o que mais gostou e o que não gostou[...] realizamos um tipo de entrevista, [...]Podemos notar muito o interesse do aluno, em saber mais sobre o projeto e o que foi dito sobre as criações deles.”* (Novembro/2019)

O último relato exhibe autonomia e controle na atuação, ousando avançar espaços externos. Relações de poder se equilibram na negociação e consciência do aluno qual sujeito, inclusive interagindo com diferentes gêneros discursivos. O aluno A instigou a turma a participar de evento local, e propor avaliação de si mesmos e do projeto na escola, revelando o seu próprio engajamento. Não mencionou o comportamento dos alunos. Ele se agradou em perceber os alunos interessados. As estratégias não são conteudistas, mas pautadas na valorização e inserção do sujeito.

Assumindo seu papel como autor das ações e considerando a bagagem experiencial da turma, as intervenções tomam outro rumo e o aluno-professor se torna ativo e protagonista na construção do seu processo formativo, ao passo que faz uma leitura das circunstâncias e cria soluções possíveis para os problemas encontrados!

Comprovamos, assim, que o envolvimento com variados tipos de letramentos em situações reais, concorre para o aluno-professor tornar-se o *insider*, capaz de assumir papéis sociais diversos nas interações. Instigado a repensar práticas de leitura e escrita num processo social, o aluno A assume o papel enquanto professor-aluno.

Exaltamos que, neste caso, o processo formativo atingiu um enfoque crítico e personalizado, uma vez que este sujeito foi afetado pelo contexto específico e correspondeu aos desafios. Tal exposição e interação mobilizou letramentos adquiridos e potencializou novos sentidos às práticas e atitudes do futuro professor.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

FISCHER, A. **Literacias em Contexto Acadêmico: Construções e Sentidos**. MARÇALO, MJ et al, p. 160-180.

GEE, J. P. **Reading as situated language:** a sociocognitive perspective. *Journal of adolescent & adult literacy*, v.8, n. 44, 2001, p. 714-725.

LEA, M. R.; STREET, B.V. **O modelo de “letramentos acadêmicos”:** teoria e aplicações. *Filologia e Linguística Portuguesa*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, 2014.

SILVA, Veronice Camargo da et al. **Relações entre letramento acadêmico no estágio supervisionado e práticas de ação docente do aluno-professor.** 2015.

STREET, B.V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação.** Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 240p

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Editora Vozes Limitada, 2012.